

Submarinos afundam contas em tempo de crise

18 de Agosto, 2009 - 12:48h



Mil milhões de euros é quanto vão custar os submarinos encomendados em 2004 pelo Governo de Durão Barroso e Paulo Portas, na altura ministro da Defesa. O PS diz que "não há nada a fazer?" e José Sócrates avançará para a sua compra. Os submarinos contribuem para agravar o défice em pelo menos 0,6% nos próximos anos, mas em prejuízo de gastos nas despesas sociais urgentes em tempo de crise.

A União Europeia vai pedir a correcção das contas até 2012. Segundo o Diário Económico os níveis máximos de défice permitido vão ser colocados nos 3%. Mas antes disso, haverá nova factura de mil milhões dos submarinos. São automaticamente 0,6 pontos a mais no défice, uma das "obsessões" tanto do governo PSD/CDS, como do governo PS.

A compra de dois submarinos contratada em 2004 vai complicar ainda mais as contas do défice português, que já está quase no dobro do limite permitido por Bruxelas (a expectativa do governo é que esteja nos 5,9% este ano). Além do impacto da crise, o governo que vencer as próximas legislativas terá de contar com um défice orçamental 0,3 pontos percentuais mais alto por causa destes investimentos na Defesa. E a Comissão Europeia garantiu ao Diário Económico que as regras de contabilização destas despesas "não serão mais flexíveis", nem em tempo de crise.

As regras da Comissão Europeia são claras: os gastos em equipamento militar, independentemente do modelo de financiamento escolhido pelos Governos, devem ser inscritos como despesa no ano em que são colocados à disposição dos Governos.

"O processo está em marcha?" disse o ministro da Defesa Nuno Severiano Teixeira, falando apenas de "calendarização?". Por seu lado, Vítor Batista, deputado do PS, diz que é uma "sobrecarga" que estava "dentro da previsibilidade" e que "agora não há nada a fazer?". PSD e CDS, que enquanto governaram assumiram as despesas com os novos submarinos, reconhecem que a compra agravará o défice: "Isso complica as contas?" disse um deputado do PSD, enquanto o partido de Paulo Portas continua a afirmar que "são investimentos avultados e necessários".

Para além de ter contestado a compra dos submarinos em 2004, o Bloco de Esquerda requereu em 2006 ao Ministro da Defesa, Nuno Severiano Teixeira esclarecimentos sobre "fumos de corrupção" nos negócios de equipamento das forças armadas admitidos pelo

coronel Sérgio Parreira de Campos, vice-presidente da Empordef.

A Empordef é a sociedade gestora de participações que agrupa as participações do Estado em 14 empresas da área da defesa. O valor das contrapartidas pela compra dos submarinos deverá ser superior a 1000 milhões de euros e foram negociados pelo ex-ministro Paulo Portas.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/content/submarinos-afundam-contas-em-tempo-de-crise>